

BOLETIM DA VENERÁVEL MARIA LÚCIA DE JESUS E DO CORAÇÃO IMACULADO

BOLETIM N.º 45 | ANO 16 | OUTUBRO | 2025



*“A nossa esperança
está assente em Deus,
na Sua palavra, no
Seu amor de Pai, na
Sua mão salvadora.”*

Irmã Lúcia

IRMÃ LÚCIA, PEREGRINA DE ESPERANÇA



*Mas a esperança, diz Deus, eis o que me espanta.
[...]*

*Que essas pobres crianças vejam como tudo isso
acontece*

e acreditem que amanhã vai ser melhor. [...]

*Isso é espantoso e é mesmo a maior maravilha da
nossa graça.*

E eu mesmo me espanto com isso.¹

Charles Péguy

1. Charles Péguy, «Le porche du mystère de la deuxième vertu», em *Oeuvres poétiques complètes*, (Gallimard, 1957), 532.

A vida faz-nos *esperar* que o amanhã seja tecido com os fios de que hoje dispomos e do modo como os entrelaçamos. Na sucessão dos dias, o presente é como um produto que conjuga as nossas escolhas com as constantes interpelações do mundo. Mas, como *acreditar que amanhã será melhor*, quando o *hoje* parece não dispor de nada que o projete para além de si mesmo? Esta mesma questão parecia ecoar em 1917, quando o mundo se encontrava, pela primeira vez, envolto nas trevas da guerra e a humanidade se via unida pelo sofrimento, sem sinais de esperança.

Na pequena aldeia de Fátima, três crianças receberam uma mensagem que parecia transcender essa realidade. Experimentaram que, por si mesmas, não podiam gerar mudança, mas perceberam que Deus poderia multiplicar o bem realizado e o amor doado e, deste modo, fazer nascer a novidade. Assim é o mistério da Páscoa de Cristo, uma realidade viva e presente, capaz de cruzar os limites de tempo e de lugar, que Lúcia contemplou, através da Senhora mais brilhante que o sol, entre traços de glória e de cruz².

O carácter pascal das visões de Fátima é revelado pela luz e beleza da Senhora e a alegria que suscitava, nas quais a Virgem Maria se deixa «ver e escutar a partir da glória do Ressuscitado, à qual ela acedeu em corpo e alma»³. Na Cova da Iria, Lúcia contempla a Virgem *assunta* ao Céu, esse mistério de esperança que antecipa a glória final, que Deus

2. Cf. Lúcia de Jesus, *Memórias da Irmã Lúcia*, 13.a ed., vol. 1 (Secretariado dos Pastoralinhos, 2007), 173.

3. Eloy Bueno de la Fuente, *A mensagem de Fátima. A misericórdia de Deus: o triunfo do amor nos dramas da história*, 1.a ed., (Santuário de Fátima, 2013), 152.

quer oferecer aos seus filhos. Ela recebe e guarda esta *mensagem* de esperança, mas sobretudo contempla a própria *esperança* da humanidade em Maria, a primeira a participar do mistério da Ressurreição do seu Filho. Lúcia viu o céu aberto e tornou-se testemunha de que «os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que há de revelar-se em nós» (Rm 8, 18). Nesta visão, começa a entender a vida humana no horizonte da esperança, manifestado no dom que é desejo e promessa:

«De onde é vossemecê? – lhe perguntei.

- Sou do Céu. [...]

- E eu também vou para o Céu?

- Sim vais»⁴.

Esta promessa do Céu é expressão da universalidade da salvação que Deus oferece a todos, um dom que não anula, mas antes estimula a responsabilidade pessoal, como dirá mais tarde: «É indescritível a alegria íntima que senti, mas nem por isso me considereei dispensada da obrigação que todos temos de ser fiéis a Deus»⁵.

Lúcia é, também, testemunha da esperança, por quanto lhe fora dado ver na *via-sacra da Igreja peregrina* rumo à cruz. No sem sentido do sofrimento, aparentemente, nada há que aponte uma realidade melhor, mas na Cruz de Cristo, Lúcia vê o drama humano ser superado e o sofrimento transformar-se em graça em favor dos irmãos: «Sob os dois braços da Cruz estavam dois Anjos, cada um com um regador de cristal em a mão, neles recolhiam o sangue dos mártires e com ele regavam as almas que se aproximavam de Deus»⁶. Este é o verdadeiro segredo da história, revelado aos pequeninos que o veem.



Fotografias:
©Carmelo de Coimbra

Peregrinando à Cova da Iria a cada dia 13, Lúcia foi pioneira de um movimento que se estenderia aos quatro cantos da Terra. Caminha como *Peregrina de Esperança*, rumo a um encontro onde o Céu e a Terra se abraçam e, no caminho, não deixa de recolher as «miserias da pobre humanidade»⁷, que antevê transfiguradas dentro dessa luz de Deus.

A partir do seu quotidiano de carmelita, Lúcia de Jesus foi heroica na esperança, porque tendo-a contemplado em menina, aprendeu a configurar a sua vida a esse dom. A sua esperança traduzia-se na paz e na alegria diante das dificuldades, na capacidade de acolher o sofrimento como possibilidade de vida nova e no desejo pelo eterno, sem jamais se alienar do tempo presente. Nela ecoa o mesmo espanto de Charles Péguy: «*Que essas pobres crianças vejam como tudo isso acontece e acreditem que amanhã vai ser melhor. [...] Eu mesmo me espanto com isso*»⁸.

Ir. Ângela de Fátima Coelho, asm

Vice-postuladora da causa da Irmã Lúcia

4. Lúcia de Jesus, *Memórias da Irmã Lúcia*, 13.a ed., vol. 1 (Secretariado dos Pastorcinhos, 2007), 173.

5. Lúcia de Jesus, *Como vejo a Mensagem através dos tempos e dos acontecimentos*, 2.a ed. (Carmelo de Coimbra - Secretariado dos Pastorcinhos, 2007), 31.

6. Lúcia de Jesus, *Memórias da Irmã Lúcia*, vol. 1, 213.

7. Lúcia de Jesus, *Memórias da Irmã Lúcia*, vol. 1, 179.

8. Péguy, «Le porche du mystère», 532.

APELO À ESPERANÇA

Toda a nossa esperança deve estar posta no Senhor, porque Ele é o único Deus verdadeiro, que nos criou com amor eterno e nos redimiu, enviando o Seu próprio Filho, Jesus Cristo, Deus e Homem verdadeiro, que padeceu e morreu pela nossa salvação.

Assim no-lo atesta o Evangelho de S. João (...) [cf. Jo 3,10-19]. Este texto sagrado diz-nos qual deve ser o motivo da nossa esperança: «*Assim tem de ser levantado o Filho do Homem, a fim de que todo aquele que n'Ele crer tenha a vida eterna*». Se os Israelitas feridos de morte, olhando para a serpente que Moisés fixara no poste, recuperavam a vida, quanto mais nós, se soubermos, com fé e confiança, levantar o nosso olhar para Cristo, levantado no madeiro da cruz; se soubermos unir à Sua a nossa cruz de cada dia, os nossos trabalhos, as nossas fadigas, as nossas contrariedades, as nossas dores e angústias, com vivo arrependimento dos nossos pecados e firme disposição de não voltar a cometê-los, a nossa confiança será recompensada com a promessa de Cristo: «*Todo o que n'Ele crer terá a vida eterna*».

Para verdes o que deve ser a nossa confiança em Cristo, recordo-vos a travessia do lago feita pelos Apóstolos, depois do milagre da multiplicação dos pães. Jesus ordenou então aos Seus discípulos que subissem para uma barca e que passassem para o outro lado defronte de Betsaida, enquanto Ele despedia a multidão. (...) [cf. Mc 6, 46-56]. Esta passagem da vida de Jesus Cristo ensina-nos o que deve ser a nossa confiança, tanto no comportamento dos Apóstolos lutando entre as ondas do mar, como na atitude dos Genesarenos apresentando a Cristo os seus enfermos. Diz-nos o Evangelista que todos quantos tocassem ao menos a fímbria da Sua capa, ficavam curados; porque tocavam em Cristo com fé e confiança. Esta é a condição ne-



Fotografia:
©Carmelo de Coimbra/Branca Paúl

cessária para se obter a graça: aproximarmo-nos de Cristo com fé, confiados na Sua bondade e no Seu amor.

Aquilo que o Senhor lá disse aos Apóstolos é também para nós todos: «*Tranquilizai-vos, sou Eu, não tendes medo*». No meio das tempestades que se levantam na vida, talvez – como sucedeu aos Apóstolos –, tudo nos pareça um fantasma, fazendo-nos medo. Mas, se soubermos levantar o nosso olhar para Cristo, veremos que junto de nós é Ele que está, e teremos a felicidade de ouvir no íntimo do nosso coração o som harmonioso da sua voz, que nos segreda: «*Sou Eu, não tendes medo*»!

Mas, para ouvir o som desta voz e compreendê-lo, é preciso que não tenhamos o espírito «*empedernido*», como nos diz o Evangelho que o tinham os Apóstolos, e, por isso, não compreendiam as palavras de Jesus. É preciso, pois, que o nosso espírito esteja livre do demasiado apego às coisas da terra, às vaidades que arrastam pelo caminho da leviandade, do exagero das modas que dão mau exemplo e escandalizam o próximo, incentivando-o ao pecado. Se, porém, seguimos as nossas más inclinações, as cobiças daquilo que não nos pertence nem pode licitamente pertencer, as invejas, os ciúmes e as tentações de vingança contra a justiça e contra a caridade, etc., então estas coisas cegam-nos e ensurdecem-nos de tal modo que não vemos nem ouvimos, nem compreendemos as palavras de Jesus Cristo, e assim desfalece em nós a fé e a confiança.

O Apóstolo S. João, no discurso de despedida pronunciado por Jesus Cristo durante a Última Ceia, refere-nos algumas passagens que inspiram os mesmos sentimentos de esperança. O Mestre acabara de lavar os pés aos Apóstolos, sentou-Se de novo à mesa e explicou o sentido do Seu gesto, recomendando-lhes a humildade e a caridade; predisse depois a traição de Judas e, tendo este saído para cumprir os seus pérfidos intentos, o Senhor disse aos Seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração: Credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai, há muitas moradas. Se assim não fora, ter-vo-lo-ia dito, pois vou preparar-vos um lugar (...) para que, onde Eu estiver, estejais vós também» (Jo 14,1-3).

E, continuando o Senhor a falar familiarmente com os Seus Apóstolos acerca da Sua próxima morte, disse-lhes: «Olhai que vai chegar a hora, e já se aproxima, em que sereis dispersos cada um para seu lado, e Me deixareis só; mas não estou só, porque o Pai está comigo. Digo-vos isto para terdes paz em Mim; no mundo tereis aflições, mas tende confiança! Eu venci o mundo» (Jo 16, 32-33).

Aqui Jesus assegura-nos que temos um lugar no Céu, se quisermos seguir o Seu caminho – o caminho que Ele nos traçou com a Sua palavra e com os Seus exemplos, o caminho que é Ele mesmo: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim. (...) (Porque) quem Me vê (a Mim), vê o Pai» (Jo 14, 6-9). Portanto, o nosso caminho é Cristo: é-o pela Sua palavra, pela Sua doutrina, pela Sua vida. Precisamos, por isso, de nos identificarmos com Cristo, para reproduzirmos em nós a vida de Cristo e ver em Cristo o Pai, segundo as palavras d'Ele: «Eu e o Pai somos um» (Jo 10, 30).

É nesta identificação da nossa vida com a vida de Cristo, vítima de expiação pelos nossos pecados, que a nossa confiança se firma e permanece. Pois sabemos que é pela nossa união com Cristo e pelos Seus méritos que seremos salvos; e que nos tornaremos agradáveis ao Pai na medida em que reproduzirmos em nós os sentimentos do Seu Filho, Jesus Cristo, de modo que o Pai veja em nós a face do Seu Verbo. Este é o

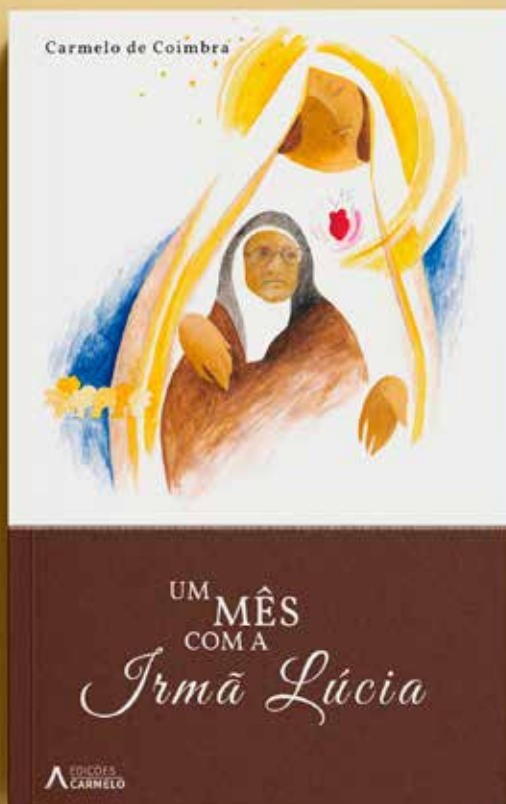
caminho que temos de seguir para chegarmos a ocupar o lugar que Jesus tem preparado no Céu para nós.

Entre os sentimentos grandes de Jesus, que havemos de imitar, contam-se a Sua total dependência do Pai e a plena submissão à vontade d'Ele, podendo assim assegurar-nos de que a Sua palavra é a palavra do Pai: «Porque Eu não falei por Mim mesmo; o Pai, que Me enviou foi quem determinou o que devo dizer e anunciar. Eu sei que o Seu mandamento é vida eterna. Portanto, as coisas que digo, digo-as como o Pai Mas comunicou a Mim» (Jo 12, 49-50). Gerado eternamente do Pai, o Verbo tudo recebeu d'Ele; justamente afirma que tudo quanto nos anuncia Lhe foi dito pelo Pai, e que tudo quanto nos transmite é a palavra do Pai.

Resta-nos, pois, seguir com fé esta palavra de vida eterna; segui-la com fé e com aquela humildade de uma criança que, certa da própria impotência, se abandona nos braços do pai; aí descansa e dorme tranquila, porque sabe que o pai a segura, defende e leva ao lugar de repouso; e, se algum dia ofendeu o pai, transgredindo alguma das suas ordens, ela conhece o seu coração, confia no seu amor, corre ao seu encontro, com humildade confessa a sua falta, espera o seu perdão e, com a mesma confiança de antes, lança-se nos seus braços. Junto de Deus, todos somos crianças. Ele é o Pai da grande família humana: embala-nos a todos no berço da Sua Providência e conduz-nos pelos caminhos do amor. Não queiramos nós desviar-nos desta via, nem arrancarmo-nos dos Seus braços paternais! Assim, a nossa esperança está assente em Deus, na Sua palavra, no Seu amor de Pai, na Sua mão salvadora. Como filhos abandonados em Seus braços, certos da Sua infinita misericórdia, sabemos que a nossa confiança não será desiludida.

Irmã Lúcia¹

1. Irmã Lúcia, Terceiro apelo da Mensagem, *Apelos da Mensagem de Fátima*, 5.ª ed. (Carmelo de Coimbra - Secretariado dos Pastorinhos, 2017), 75-78.



NOVIDADES

*“Um mês com a Irmã Lúcia”:
um caminho interior ao alcance de todos*

No passado dia 1 de outubro, memória litúrgica de Santa Teresa do Menino Jesus e data que marca o início do mês do Rosário e do mês missionário, ficou disponível ao público o livro “Um Mês com a Irmã Lúcia”.

Alguns meses após a publicação de “Viver na Luz de Deus”, surge agora esta nova publicação da autoria do Carmelo de Coimbra que procura apresentar, de forma acessível a todos, novos matizes da vida e espiritualidade de Lúcia de Jesus.

NOTÍCIAS

Pretendendo ser, acima de tudo, um livro de oração e que ajude a rezar, ao longo de 31 dias podemos encontrar a Irmã Lúcia companheira de caminho na vida diária, onde, por entre luzes e sombras, provações e alegrias, se vai entretecendo a vida de santidade a que todos somos chamados.

Com propostas de oração para três momentos do dia – manhã, tarde e noite, os textos oferecidos, retirados do seu diário íntimo e muitos deles inéditos, partem de situações muito concretas vividas pela Irmã Lúcia, que a apresentam em toda a sua humanidade, na sua condição de mulher crente. Diríamos que é um livro de oração a partir da vida real que pretende ajudar cada leitor a rezar a própria vida, pois só a partir da realidade, da verdade de cada um, se pode dar o encontro com Cristo e, a partir daí, estabelecer esse trato de amizade que é toda a verdadeira oração, segunda a expressão de Santa Teresa de Jesus.

À medida que avançamos no “Mês”, encontramos a Irmã Lúcia como verdadeira mestra que nos ensina a sobrenaturalizar cada acontecimento da nossa vida, a levar tudo a Deus, desde uma fragilidade física, ao trabalho, até à situação política da nação.

Deste modo, pretendem-se fazer surgir, nos nossos dias agitados, pequenos espaços de silêncio e de escuta que permitam reencontrarmos, sempre de novo, essa Luz imensa que é Deus.

Esta obra, primeiro fruto de uma colaboração da Província Portuguesa da Ordem dos Carmelitas Descalços com o Carmelo de Santa Teresa, é enriquecida com um conjunto de orações da autoria do frei João Costa, OCD e ilustrações de Avelino Leite que salientam os grandes traços da vida monástica desta religiosa carmelita, vivida “por fora como todas, por dentro como nenhuma”, que muito apraz à sua comunidade tornar mais conhecida.

A sua edição ficou a cargo das Edições Carmelo.



Com grande alegria e em ação de graças comunicamos a todos os devotos e amigos da Irmã Lúcia que vai ser publicada a 2.^a edição do livro “**Viver na Luz de Deus. Itinerário Espiritual de Lúcia de Jesus, apóstola de Fátima a partir do Carmelo**”, pelas Edições Carmelo.

A obra já se encontra disponível em espanhol e a sua edição ficou a cargo do Grupo Fonte.

A versão italiana da obra também já está em curso, aguardando a sua publicação.

Que estas leituras espirituais possam ajudar um número cada vez maior de fiéis a seguir o rasto dessa *Luz imensa que é Deus*, sob o olhar de Maria e a intercessão da Venerável Irmã Lúcia.

GRAÇAS



Venho por este meio agradecer a Nosso Senhor a graça concedida por intercessão da Irmã Lúcia. Recorri a esta santa para que a minha filha passasse em quase todos os exames, mas para nossa alegria passou a todos. Quero que seja publicada esta graça por intercessão da Irmã Lúcia.

Deolinda, Portugal

Venho comunicar uma graça por intercessão da Irmã Lúcia: o milagre da jovem Maria que quer ser religiosa, toda consagrada ao Coração de Jesus, por Seu Amor. É uma graça de Deus e para a nossa Paróquia!

Padre Gustavo, Espanha

Sou missionário há dezasseis anos e dez como Irmão consagrado no Santuário de Nossa Senhora Rosa Mística. O Santuário tem grande devoção à Virgem do Rosário de Fátima. Após a morte da Irmã Lúcia começámos a pedir a sua intercessão junto de Nossa Senhora, a rezar o terço, com as pagelas da oração da Irmã Lúcia que havia pedido para divulgar entre os fiéis e os doentes. No segundo domingo de cada mês, no fim da Missa rezamos, pedimos a intercessão da Irmã Lúcia pelos doentes. Gostaria de comunicar a graça de uma das senhoras que reza conosco, a Ana. Ela procurou-me e pediu-me orações, porque tinha feito exames e os médicos detetaram um nódulo no seio e queriam operá-la. Rezámos a oração da Irmã Lúcia, pedindo a sua intercessão. No fim da oração, a Ana sentiu-se curada. Fez novamente os exames médicos e alguns dias depois telefona a dizer que estava curada, que os médicos não a iriam operar. Para honra e glória de Jesus e Maria, Ana estava curada pela intercessão da Irmã Lúcia.

Irmão Eduardo, Brasil

Venho por este meio comunicar as graças obtidas por intercessão da Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado. A primeira a graça em relação ao meu trabalho e a segunda ao pedido que foi aceite em relação ao meu marido vir trabalhar para junto da família.

Maria Augusta, Portugal

Venho por este meio comunicar e agradecer uma graça obtida por intercessão da Irmã Lúcia. Fiquei numa grande angústia quando um dia de manhã me apercebi dum caroço no pescoço. Como tenho o costume de falar das minhas angústias com a Irmã Lúcia, peguei de novo no livro “O Rosário com a Irmã Lúcia” e fixando a sua foto pedi-lhe que do Céu me lembrasse à Virgem Maria, para que o tumor que eu via não fosse nada de grave. Fui rezando o terço e, alguns dias depois, não havia mais nada. Sei e tenho a certeza que ela pediu por mim à Virgem Imaculada. Dou graças ao Senhor pelas suas maravilhas! Por nos ter dado a Irmã Lúcia!

Maria, França

Venho por este meio agradecer a graça alcançada por intercessão da Irmã Lúcia. O meu filho teve um acidente no trabalho e pediu dinheiro emprestado à sua irmã. Ele andou magoado com ela e dizia-lhe que não lhe pagava todo o dinheiro. Pedi ajuda à Irmã Lúcia para que ele pagasse tudo à irmã e assim aconteceu. Obrigada, Irmã Lúcia!

Madalena, Portugal

Quero agradecer à Irmã Lúcia, pois meu filho estava desempregado há mais de dois anos e agora conseguiu emprego. Obrigado!

Cármén, Brasil



O motivo da minha carta é dar testemunho e agradecer à Irmã Lúcia uma graça que para mim é um milagre, a sua intercessão junto de Nossa Senhora. Tenho uma irmã viúva e qual não foi a minha angústia quando um dia me telefonou e disse que tinha um amigo, que era divorciado, por isso não podia casar. Por mais que lhe dissesse que não era possível, que terminasse com ele, não ouvia, estava completamente cega. Como sempre fui muito devota dos Pastorinhos de Fátima, dirigi-me a eles e lhes disse: vós, Francisco e Jacinta não precisais de um milagre, mas Lúcia necessita de um milagre e este é muito grande. Comecei a rezar todos os dias a sua oração com um Pai Nosso. O tempo passava e não chegava a graça... por fim chegou. Já faz uns meses e tudo está em paz. Obrigada Mãe, Obrigada Lúcia, muito obrigado! Envio um pequeno donativo para a Causa.

Irmã Margarita, Espanha

Nasci numa família católica, mas após a morte do meu irmão distanciei-me de Deus e da Igreja. Caí numa grande depressão quando, casada há vários anos, fiquei grávida e perdi o filho que esperava. Durante esses anos longe de Deus tinha más companhias e tinha maus hábitos, droga e álcool. Passados 10 anos, após o falecimento de minha mãe aumentou ainda mais a minha depressão. Os médicos diagnosticaram uma depressão crónica, em que vários dias não saía de casa e inclusive de cama, mas ao reco-

lher os objetos pessoais da minha mãe encontrei vários terços e algumas lembranças de Fátima, junto um postal da casa de Lúcia com Francisco e Jacinta. Numa tarde de domingo, encontrei umas caixas com livros; na capa de um livro simplesmente uma monja que sorria e tinha o título “Memórias da Irmã Lúcia”. Depois de ter lido o seu livro ocorreu uma total mudança na minha vida. Investiguei um pouco na internet como rezar o rosário, porque era algo que jamais havia feito e pouco a pouco vi a paz que trazia à minha vida. O mais importante foi quando decidi voltar à Igreja, a assistir a Santa Missa e a confessar-me. Numa Igreja vi o anúncio de uma peregrinação a Fátima e assim fiz a peregrinação. Comecei a ir diariamente à Missa, a rezar o terço e recebi o Sacramento da Confirmação. Deixei as más companhias, a medicação que tomava e inclusive a consulta com o Psicólogo. Às vezes quando estou triste encontro consolo na Adoração, na Eucaristia e na Oração. Ao chegar pela terceira vez da peregrinação a Fátima senti e a necessidade de escrever, de dar testemunho da Irmã Lúcia que através dos seus escritos intercedeu no milagre da minha conversão. Rezo pela sua Beatificação. A minha devoção à Santíssima Virgem Maria cresce dia-a-dia, a Jesus por Maria, sua e minha Mãe.

Maria, Espanha

MEMORIAL IRMÃ LÚCIA



Com o objetivo de dar a conhecer melhor a vida da irmã Lúcia, especialmente enquanto Carmelita e de expor alguns dos seus objetos pessoais, o Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, criou um espaço expositivo, situado junto ao Carmelo, onde pode ver peças únicas do seu uso pessoal, entre elas destaca-se:

A sua cela de Carmelita;

Trabalhos manuais feitos por ela;

O itinerário da sua vida documentado em fotografias;

Objetos usados por ela no tempo das aparições;

Objetos que lhe foram oferecidos por vários Papas.

O espaço dispõe ainda de sala multimédia ou conferências.

Horário:

Manhã: 10 horas – 12.00 horas

Tarde: 14.30 horas – 17.30 horas

Horário de Verão (Julho e Agosto):

Manhã: 10 horas – 12.00 horas

Tarde: 15.30 horas – 18.30 horas

Encerra aos Domingos e Feriados

**Segunda feira: só para grupos com
marcação prévia, no horário da manhã
(10 horas às 12.00 horas)**

Preço de entrada:

2 € (maiores de 6 anos)

Marcação de grupos:

Telefone: 239 781 638

E-mail:

memorialirmalucia@carmelitas.pt

 **www.lucia.pt/memorial/**



NOVIDADES

Livro disponível para venda, diretamente no Memorial Irmã Lúcia ou através da loja online.

Preço: 5 €





ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO DA IRMÃ LÚCIA

Pai misericordioso, tu ensinaste a irmã Lúcia a deixar-se guiar com humildade pelo Espírito Santo obedecendo à tua santa Igreja e confiaste-lhe a missão de recordar ao mundo a força do perdão que ofereces a todos os homens no Corpo e Sangue do teu Filho Ressuscitado; faz que aprendamos dela a confiar-nos ao Coração Imaculado de Maria para que, trabalhado pelo Espírito, também o nosso coração seja conformado com o de Jesus e assim, tornados puros, possamos voltar para Ti os nossos olhos e adorar-te com todo o coração; assim nos tornaremos testemunhas da tua compaixão e construtores da paz que ofereces aos teus filhos. Concede-nos, por intercessão da irmã Lúcia, a graça que te pedimos e beatifica a tua serva fiel, para glória do teu nome e benefício nosso. Pater, Ave, Glória

Com aprovação eclesialística.
Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas ao Carmelo de Coimbra.

BIOGRAFIA

Lúcia Rosa dos Santos, nasceu em Aljustrel, paróquia de Fátima, no dia 28 de Março de 1907. Na companhia de seus primos, os Bem-aventurados Francisco e Jacinta Marto, recebeu por três vezes a visita de um Anjo (1916) e por seis vezes a visita de Nossa Senhora (1917), que lhes pediu oração e penitência em reparação e pela conversão dos pecadores. A sua especial missão consistiu em divulgar a devoção ao Coração Imaculado de Maria como alma da mensagem de Fátima.

Ingressou na Congregação de Santa Doroteia, em Espanha, onde se deram as aparições de Tuy e Pontevedra, as aparições da Santíssima Trindade, de Nossa Senhora e do Menino Jesus.

Desejando uma vida de maior recolhimento para responder à mensagem que a Senhora lhe tinha confiado, entrou no Carmelo de Coimbra, em 1948, onde se entregou mais profundamente à oração e ao sacrifício. Nossa Senhora veio buscá-la no dia 13 de Fevereiro de 2005 e o seu corpo repousa na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima, desde o dia 19 de Fevereiro de 2006.

Este Boletim é distribuído gratuitamente.

A quem desejar colaborar nas despesas da Causa de Beatificação da Venerável Irmã Lúcia, agradecemos o envio dos donativos para:

*Causa de Canonização Irmã Lúcia de Jesus
Carmelo de Santa Teresa,
Rua de Santa Teresa, n.º 52
3000-359 Coimbra - Portugal*

BANCO SANTANDER TOTTA

NIB 0018 2221 04749723020 39

IBAN PT50 0018 2221 04749723020 39

BIC TOTAPL

ATENÇÃO: Em caso de envio de cheque, deve ser passado à ordem de **Fundação Irmã Lúcia de Jesus**

Agradecem-se todos os donativos recebidos.

Em todos os dias 13 a Eucaristia no Carmelo de Coimbra é oferecida pelas intenções das pessoas que se encomendam à intercessão da Irmã Lúcia.

CAUSA DE BEATIFICAÇÃO
DA VENERÁVEL

LÚCIA

MARIA LÚCIA DE JESUS
E DO CORAÇÃO IMACULADO

Propriedade:

**Causa de Beatificação
da Irmã Lúcia
Carmelo de Santa Teresa
Coimbra - Portugal**

Site: www.lucia.pt
E-mail: causalucia@lucia.pt

Dep. Legal 356212/13
Tiragem 15.000 exemplares

Design e Paginação:
Tratto - Design e Comunicação

Ao meio dia
A nós descia
Teu peito aberto, celeste luz!
Teu Coração
Traz o perdão
Ao pobre filho que a Deus conduz!

Em ti, Maria,
O sol sorria,
Formosa estrela lá do alto céu!
Com harmonia,
Meiga dizia:
Tens doce asilo no peito meu!

Terna aliança,
Firme esperança,
Sob o teu manto, vem-me abrigar;
Tu que és pura,
Toda ternura,
Dentro em teu peito quero habitar.

Meu coração
Em tua mão,
O Mãe bondosa, deixa viver;
Salva teu filho
No escuro trilho.
Não m'o devolvas se o requer.

Irmã Lúcia
(*Um caminho sob o olhar de Maria*, p. 478)